



O volume de carga geral atingiu 3,26 milhões de toneladas, com crescimento de 18,11% em relação a 90

Porto de Vitória registra recorde

Os portos de Vitória e Capuaba registraram em 1991 um volume recorde de 3,26 milhões de toneladas de carga geral movimentada, representando um incremento de 18,11% em relação às 2,79 milhões de toneladas apuradas nos 12 meses anteriores, segundo estatística divulgada ontem pela Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa). A receita cambial originária dessa movimentação também foi recorde, atingindo US\$ 783,17 milhões (Cr\$ 1,04 trilhão no câmbio comercial), 26,78% a mais que os US\$ 617,7 milhões (Cr\$ 823,39 bilhões) verificados em 1990.

O recorde na movimentação de cargas nos dois terminais se deve basicamente ao aumento nos embarques de carvão metalúrgico, café em grãos e mármore e granito. Somente estes três produtos proporcionaram mais 474,88 mil toneladas. O maior incremento coube ao carvão, 145,5%. Em 91 foram movimentadas 471,23 mil toneladas do produto, contra 191,93 mil nos 12 meses anteriores. O café teve um acréscimo de 97%, alcançando o maior volume em toda a sua história: 5,5 milhões de sacas (330,58 mil toneladas). Já mármore e granito ampliaram em 25,6%

Tonelagem anual

Ano	Quantidade
1982	2.022.586
1983	2.363.901
1984	2.570.869
1985	2.436.779
1986	1.889.206
1987	2.037.411
1988	2.485.508
1989	2.794.275
1990	2.769.124
1991	3.263.890

Fonte: Codesa

a movimentação, totalizando 226,69 mil toneladas.

De acordo com a Codesa, o porto de Vitória foi responsável pela maior parte das cargas movimentadas, 2,01 milhões de toneladas, 21,8% a mais que em 90. Em Capuaba, o incremento foi de 12%, resultando num volume de 1,25 milhão de toneladas, basicamente de grãos provenientes da região dos cerrados. Em 90, Vitória movimentou 1,65 milhão de tonela-

das, enquanto Capuaba ficou com a marca de 1,11 milhão.

Desempenho

Para a diretoria da empresa, o desempenho só não foi mais significativo por causa da greve que paralisou durante 35 dias as atividades nos dois terminais. Um dos setores mais prejudicados com o movimento paralisado foi o embarque de produtos siderúrgicos, que apresentou queda de 4,5%. A estatística revela que das 985,73 mil toneladas embarcadas em 90, o volume caiu para apenas 940,98 mil. também sofreu retração a soja, que teve em 91 uma movimentação de 177,38 mil toneladas, enquanto no período anterior o volume chegou a 347 mil, uma queda de 48,88%.

Em sua estatística anual, a Codesa acrescentou que o movimento de contêineres também cresceu, em relação a 90, em 36,6%, o mesmo ocorrendo com o volume de cacau e derivados, estes na faixa de 31,4%. Nos dois terminais, no último ano, foram atendidos 760 navios, entre longo curso e cabotagem, o que correspondeu a uma média de 2,1 embarcações/dia.

Só serviço portuário é privatizável

Santos — Os portos brasileiros são 'imprivatizáveis'. São propriedades da União. A afirmação é do ministro da Infra-Estrutura, João Santana, ao presidir ontem as comemorações do primeiro centenário do porto de Santos. Ele disse que o Projeto de Lei nº 08/91, que o presidente Collor enviou ao Congresso, pretende apenas promover a privatização dos serviços portuários, permitindo ao capital privado participar das operações portuárias sem as restrições hoje existentes. "Não podemos abrir mão dos programas de modernização e neles os portos têm um papel fundamental", afirmou.

Segundo Santana, o que o Governo pretende é promover uma nova articulação e organização para os portos brasileiros, dando uma franquia maior para que o setor privado possa participar de maneira mais efetiva na exploração dos serviços portuários. "Partindo dessa premissa, acreditamos que vamos chegar rapidamente a um consenso entre trabalhadores da capatazia, armadores, usuários, Governo e parlamentares ainda neste primeiro semestre", afirmou.

O ministro disse ainda que é gran-

de a importância da presença do capital particular nas atividades portuárias, afirmando que o Governo quer a concorrência privada com a Companhia Docas na movimentação de cargas nos terminais privados, o que seria extremamente saudável para quem usa os serviços do porto e para a própria Codesp, que melhoraria sua eficiência em razão da competitividade. João Santana admitiu até a possibilidade da implantação da administração tripartite na administração do porto de Santos, proposta defendida pela prefeita da cidade, Telma de Souta (PT).